

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcobça foi constituída em 1912, tendo celebrado em 2018, 106 anos de existência.

A área social da Caixa de Alcobça apresenta-se muito vasta e diversificada, abrangendo os concelhos de Alcobça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém, com exceção das freguesias de Pernes, Alcanhões e da área compreendida pela ex-freguesia de Achete.

O tecido económico é muito rico e variado, abrangendo todos os sectores de atividade de uma área social que vai desde o mar até à lezíria.

Com as suas atuais dezassete agências, um ativo líquido superior a 335 milhões de euros, uma vasta equipa de profissionais e integrada num dos maiores Grupos Financeiros do País (Crédito Agrícola), a Caixa de Alcobça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém continua a promover o desenvolvimento da sua atividade através de uma forte relação de proximidade com os seus associados e clientes e uma vasta, diversificada e universal oferta de produtos e serviços de grande qualidade.

Em 2017, a Caixa atingiu cerca de 270 milhões de euros em depósitos, a que corresponde aproximadamente 11% da quota de mercado e sensivelmente 172 milhões de euros de crédito concedido, o equivalente a mais de 6% da quota de mercado, sob uma base de 46.465 clientes, dos quais 16.696 são associados.



1. SEDE EM ALCOBAÇA



PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém, José Maia Alexandre

2. JOSÉ MAIA ALEXANDRE, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM

[CONTACTOS]

Rua Dr. Brilhante, 20 e 22
2460-040 Alcobaça
Telefone: 262 505 070
Fax: 262 505 082

A CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém perfez este ano 106 anos de existência. Este facto demonstra a profunda ligação da Instituição à sua área social. Como avalia o papel da Caixa na Região?

As Instituições de Crédito de cariz cooperativo, como são as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, têm um papel e um objeto completamente diferente das outras Instituições de Crédito. Como tal, a Caixa de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém não foge a essa característica geral. Possui uma prática bancária que está ao serviço dos seus associados e clientes e ao serviço do bem comum, estando plenamente inserida na sua comunidade. Esta profunda ligação que existe reflete-se nos resultados da Caixa e no retorno que tem da própria comunidade.

Desta forma, a Caixa afirma-se cada vez mais como uma entidade diferente, credível e que cumpre o seu objeto, indo de encontro às necessidades dos seus clientes e associados e da sua comunidade em geral.

Todo o tecido económico da região pode contar com a Caixa como o parceiro ideal no desenvolvimento da sua atividade e dos seus projetos.

Em 2017, a CCAM de Alcobaça, Nazaré, Rio Maior e Santarém efetuou uma fusão por incorporação com a CCAM do Cartaxo, dando origem à atual designação. Como decorreu todo este processo e quais os principais objetivos com a realização do mesmo?

Este processo foi muito simples e decorreu muito bem. Havia o propósito dos dirigentes da Caixa do Cartaxo em que se efetuasse esta fusão e tudo acabou por fluir muito bem e muito naturalmente. No que respeita aos objetivos, temos a consciência que, cada vez mais, temos de possuir escala e dimensão no sentido de continuarmos a proporcionar aos nossos clientes, associados e à comunidade de uma maneira geral, condições de funcionamento de serviços bancários de acordo com aquilo que são as orientações e as práticas atuais. Dessa forma, as Caixas têm de ter uma dimensão mínima para poderem operar de forma adequada. Existem novos conceitos, novas abordagens,



SAIBA MAIS SOBRE
A CCAM DE ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ,
RIO MAIOR E SANTARÉM





3. BALCÃO DE SANTARÉM

questões que se prendem com a segregação de funções, com a necessidade de competências internas diversas e variáveis e o cumprimento de todas estas e outras questões implicam que tenhamos dimensão.

Devido a esta dimensão adquirida conseguimos operar e dar uma resposta mais eficaz ao mercado, cumprindo com todas as obrigações a que estamos sujeitos.

A Caixa tem vindo a alcançar resultados crescentes em alguns dos seus indicadores, apresentando em 2017 um rácio Tier 1 superior a 18%. Qual tem sido a filosofia subjacente a esta consolidação da presença da Caixa neste mercado altamente concorrencial?

A banca debate-se hoje com dificuldades que resultam da crise económica que temos vivido. Felizmente, assistimos atualmente ao surgimento de alguns indicadores de crescimento, o que favorece um pouco a nossa atividade. No entanto, existem uma série de pressões que condicionam as condições de exploração das instituições, nomeadamente pressões do ponto de vista legislativo, pressões derivadas da política monetária, como o ambiente de taxas Euribor negativas, que se mantém há alguns anos, entre outras. Derivado destas condicionantes, as instituições têm que reforçar a sua estrutura, aumentando os seus custos de funcionamento face ao que seria desejável e têm que dar resposta aos desafios de investimento tecnológico

necessário para darem resposta aos desafios que se colocam.

A nossa Caixa caracteriza-se por ser uma entidade com uma abordagem conservadora, sustentada, com uma visão de longo prazo, que conhece muito bem a região onde está implantada, o respetivo mercado, os seus clientes e os associados. Opera de forma bastante cuidada e prudente na ótica de uma sã gestão da instituição, o que nos tem permitido criar valor para a organização, que transferimos para os associados e clientes e comunidade de uma maneira geral. Não somos uma entidade capitalista, somos uma entidade Cooperativa, em que os benefícios, para além daquilo que é necessário para manter os rácios de solvabilidade e rácios adequados de funcionamento, são devolvidos aos seus associados e clientes que nos escolhem e elegem como o seu principal parceiro e à comunidade através do apoio de diversas iniciativas ao longo do ano.

Denota-se nas suas palavras, que a Caixa, paralelamente aos objetivos económicos, possui uma preocupação social, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento da região e da sua população. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem neste sentido?

A Caixa sempre teve uma grande preocupação para com a comunidade onde está inserida e sempre se mostrou solidária com a mesma. Antes da crise



4. BALCÃO DO CARTAXO

financeira conseguíamos inclusivamente colaborar mais do que atualmente, no entanto, nunca deixámos de o fazer e esperamos que, à medida que as atuais condições de mercado forem melhorando, possamos também aumentar essa nossa colaboração.

A Caixa Agrícola é a única instituição de Crédito que recolhe os recursos na região e que os reinveste na mesma. Somos a única instituição que tenta devolver à comunidade em proporção daquilo que a mesma lhe dá. Esse é um valor muito

A Caixa possui uma prática bancária que está ao serviço dos seus associados e clientes e ao serviço do bem comum, estando plenamente inserida na sua comunidade.



forte da nossa Caixa.

Em termos de ações apoiamos a comunidade de diversas formas que vão desde o auxílio a iniciativas desportivas, iniciativas culturais, ao apoio a IPSS's, a ações educativas, entre outras. Posso adiantar-lhe que esses apoios rondam, por ano, os 100 mil euros. É uma forma de vincarmos a nossa responsabilidade social e o nosso compromisso para com a comunidade.

Em seu entender, que fatores poderão contribuir para o desenvolvimento da área social da Caixa?

Em meu entender, um aspeto importante que iria permitir o desenvolvimento da nossa região seria a descentralização de poderes, no sentido das próprias regiões terem alguma autonomia política e poderem, de facto, puxar mais



6. BALCÃO DA NAZARÉ

pelo seu desenvolvimento. Esta maior independência dos poderes centrais permitiria uma ação mais global e interventiva das entidades locais, que resultaria em políticas mais adequadas à realidade da região, mais focadas no suprimir de necessidades e, como tal, mais propiciadoras do desenvolvimento da mesma.

Como avalia a atividade agrícola da área social da Caixa?

A agricultura, de uma maneira geral, tem-se modernizado muito, tornado mais sofisticada, adotado técnicas de produção mais eficientes, apostado no desenvolvimento da comercialização e a Caixa tem apoiado sempre este sector. Esta atividade representa mais de 10% da atividade da Caixa, o que é significativo e reflete o papel da nossa Instituição enquanto grande financiador do sector agrícola.

Julgo que a agricultura é vista, cada vez mais, como uma atividade com futuro e com capacidade de resposta que pode alavancar o desenvolvimento regional e nacional. Na nossa região temos notado que há essa consciencialização por parte das pessoas e que tem surgido uma nova geração de agricultores.

Este é um sector, sem dúvida, potenciador do desenvolvimento económico e social da nossa região.

Que instrumentos e produtos financeiros a CCAM coloca à disposição dos vários sectores de atividade da região no sentido de estimularem a atividade e potenciarem o investimento?

Colocamos à disposição de todos os nossos associados e clientes todo o tipo de produtos, com a prudência e segurança sempre presentes nesta instituição.

É uma oferta diferenciada e segmen-

5. BALCÃO DE RIO MAIOR

tada por sector, que nos permite disponibilizar uma panóplia de produtos completamente universal e bastante competitiva, porque essa é e sempre será a nossa filosofia.

Como avalia a relação da CCAM de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém com a CONFAGRI?

A relação da Caixa de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém com a CONFAGRI tem sido uma relação institucional muito boa, pautada pela reciprocidade, solidariedade e colaboração entre as instituições.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Gostaria de deixar uma mensagem de confiança e de transmitir aos nossos clientes, associados e à comunidade em geral, que a Caixa está presente na sua região há mais de um século e tem tido uma atitude empenhada, uma resiliência e uma seriedade muito grande, traduzida na sua sustentabilidade e no cumprimento da sua missão económica e social, mesmo em tempos de crise. É uma mensagem de confiança para o mercado, dizendo que estamos disponíveis, que estamos colaboradores, que fazemos parte da comunidade onde nos inserimos e que, assim que as condições de mercado o permitam, seremos capazes de fazer retornar à comunidade em geral, aos clientes e associados cada vez mais valor, porque o que nos move são os princípios da cooperação e da economia social. Podem contar com a Caixa para que tudo o que necessitem.